



**MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMPETITIVIDADE INDUSTRIAL**

MEMÓRIA DE REUNIÃO

6ª Reunião do GTT-REEE's – Grupo de Trabalho Temático – Eletroeletrônicos

Dia 18: Edifício sede do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Salão Nobre, 9º andar.

Dia 19: Edifício sede do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, sala 622.

Instituições Participantes: ABETRE, ABINEE, ABRAS, ABRELPE, APEX-BRASIL, CDI-DF, CEMPRE, CENTCOOP, CNC, CNI, ECT, ELETROS, FNP, IBAMA, INESFA, INMETRO, MCTI, MDIC, MMA, RECIBRAS, UNASER.

Coordenador: Sr. Alexandre Comin - MDIC

Relator: Sr. Luiz Alberto Zanardi - Eletros

- **Abertura:**

O Coordenador do GTT - REEE - Grupo Técnico Temático de Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrônicos, o Sr. Alexandre Comin deu início às atividades dando boas vindas a todos os presentes e convidou o Sr. Luiz Zanardi - na ausência justificada de André Saraiva - para relator desta reunião. Fazendo, em seguida, a leitura da Pauta dos Trabalhos:

Dia 18/10

1. **Informes Gerais;**
2. **Aprovação da Ata 5ª Reunião, dia 27/09/2011**
3. **Apresentação Recibras**
4. **Apresentação MCTI**
5. **Discussão sobre propostas de modelagem de REEE's**

Dia 19/10

1. **Continuação das discussões sobre propostas de modelagens de REEE's**
2. **Encaminhamentos**

18/10/11

-Às 10h20m foi dado o início da reunião. O Sr. Alexandre agradeceu ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) pela cessão do local para a reunião e solicitou que os presentes se apresentassem, informando nome e a entidade que representam. Em seguida, informou que a ata da 5ª reunião seria aprovada após o intervalo do almoço, tendo sido distribuído cópia impressa para os presentes.

1. Informes Gerais: A Coordenação informou que está tentando contato com representantes das Assistências Técnicas para compor e dar contribuições ao grupo. Destacou também a participação da Apex.

O coordenador fez comentário sobre sua visita ao INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial) - Campus de Xerém - enfatizando suas instalações, laboratórios, o trabalho pioneiro que realizam e, incentivou a todos que o conheçam.

-CNAE/CONCLA – O Coordenador comentou sobre a necessidade de elaborar uma Nota Técnica, via MDIC, referente à reciclagem/recuperação e sugeriu que a Abrelpe e Recibras agendem reunião do grupo eletroeletrônico e apresentem minuta, se possível, na próxima reunião.

-TES AMM: o Sr Alexandre comentou que o MDIC recebeu visita de representantes desta empresa, especializados em tratamento de resíduos eletroeletrônicos. Foi apresentado vídeo, relatando todo o processo (incluindo Cingapura), não sobrando nenhum resíduo. A Fase IV poderia ter no Brasil. A Fase III é a que emprega maior mão de obra, o que é interessante para o momento, no Brasil.

-MMA: Esclarece a campanha do MMA – Consumo Sustentável – Plano Nacional de Consumo Sustentável – Recolhimento e destinação. Disponibilizará email para contato. O balanço das atividades ainda não está disponível, porém no site do MMA encontram-se informações.

-MCTI: possibilidades de desenvolvimento local e que podem ser financiadas pelo BNDES. Diversas universidades têm desenvolvido tecnologia hidrometalúrgica para o aproveitamento completo dos resíduos, ainda de forma piloto.

-MMA: Informa que empresas internacionais têm interesse em instalação local, mas, que estão em Cartagena, recomenda cautela e atenção aos trabalhos com base em salários baixos, trabalho infantil, de acordo com informações de documentos da Convenção de Basileia.

-ABRELPE: relata a experiência dos pontos de coletas instalados em São Paulo, o tipo de produto que estão sendo devolvidos, do interesse do Estado de São Paulo no projeto, além de novas parcerias de empresas interessadas no projeto. Comentou ainda sobre modelos/treinamentos para lidar com lixo eletrônico.

-ABINEE: Felicita e dá boas vindas às empresas de novas tecnologias que estão interessadas em instalar-se no país.

-INMETRO: Comenta sobre a possibilidade de explorar o banco de dados disponível na Plataforma Lattes do CNPq, sugerindo que se faça um levantamento dos grupos de trabalho já existentes no país, ou que queiram realizar pesquisas de separação/valor dos materiais de eletroeletrônicos; incumbiu-se de realizar tal projeto, quando então, o MCTI se prontificou a ajudá-la.

- **Apresentações:**

-Apresentação Recibras (Alexandre Furtado):

2. Recibras: Seu representante apresentou um resumo da Recibras, dando enfoque à abrangência da Associação, com a existência de mais de 3.000 (três mil) empresas que geram 1.500.000 (um milhão e meio) de empregos diretos, 6.000.000 (seis milhões) indiretos, e a atual disponibilidade de 15.000 caminhões de coletas e transportes de sucatas metálicas, plásticos e papel realizando de forma efetiva a logística reversa em todo o país.

Relata as discrepâncias de créditos de IPI e indica a forte presença dos catadores na base da pirâmide, sendo que a própria Assessoria Técnica da Câmara dos Deputados já considerou que para o cumprimento das metas governamentais é necessário o fomento ao comércio de recicláveis que gera empregos e concede condições às Cooperativas de Catadores vender seus produtos.

Ressaltou que as empresas do comércio de recicláveis possuem tecnologia e "*know how*" para a coleta, preparação e destinação ambientalmente correta, atuando há décadas na retirada dos resíduos sólidos no país, em especial dos lixões, das indústrias, das cooperativas de catadores, do

comércio e da sociedade em geral, estando distribuídas estrategicamente por todos os estados, facilitando o acesso e a destinação correta pós-consumo.

Grande parte da coleta é de porta a porta e 14% dos municípios possuem coleta seletiva. A maior parte da matéria-prima das recicladoras tem origem no recolhimento dos catadores.

Apresentou, ainda, filme relatando o processo, recolhimento, transporte, operação de prensagem e incluindo depoimentos de catadores em cooperativas.

Após apresentação foi aberto a perguntas e manifestações dos presentes:

-FNP: pede atenção para as recicladoras em não formarem cartel, visando receber preços absurdos; e para a área governamental, que deverá cuidar para não haver aumento de custo do processo.

-MMA: alega que a desoneração está prevista na Política Nacional de Resíduos Sólidos e, que há um Grupo de Trabalho que estuda o processo.

-CDI: alerta sobre a necessidade na formação/treinamento de catadores, porém deve-se evitar o desestímulo, porque temem a perda do dia de trabalho com o dispêndio de horas em treinamento.

-CNC: questiona como o material chega, onde é depositado, mostrando preocupação com o fluxo.

(Apresentação/Vídeo estarão disponíveis no site do MDIC/link GTT)

-Apresentação MCTI:

CTI: Apresentação

Requisitos ambientais - Normalização

Ambientronic – o que é? – Gestão de substâncias restritivas

Normalização: Benefícios/Economia/Segurança

Normas aceitas pela OMC: Originárias da ISO/IEC

ISO: Gestão Ambiental 14000, Auditorias Meio Ambiente, Rotulagem, Ciclo de Vida, Projeto desenvolvimento de produtos, contabilidade fluxo material, etc.

IEC: (entidade internacional para normalização da área de equipamentos elétrico/eletroeletrônico) - no Brasil há o COBEI (CB-3) que é o representante na IEC.

Normas para requisitos ambientais: GT1 ao GT4:

GT1: materiais

GT2: Projeto ambientalmente correto

GT3: Normas para determinação de substâncias

GT4: genéricos

Projetos em andamento na IEC são monitorados pelo Brasil.

Proposta de elaboração de norma: Sistema de Gestão Ambiental para Recicladoras de resíduos eletroeletrônicos:

-Proteção ao M.A.

-Segurança do trabalho

-Rastreabilidade

-Segurança de dados.

(Apresentação/ estará disponível no site do MDIC/link GTT)

Após apresentação foi aberto a perguntas e manifestações dos presentes:

-MMA: Parabenizou o trabalho apresentado pelo CTI.

-ABINEE: Comenta sobre substâncias perigosas, informa que a norma por sua publicação não a torna obrigatória. Quem a torna obrigatória é o órgão.

-INMETRO: informa o interesse da participação do INMETRO no GT e fez um relato das responsabilidades e competências do INMETRO na área de regulamentos técnicos. Destacou os conceitos distintos entre norma e regulamento. A norma não é obrigatória, é de natureza voluntária, enquanto o regulamento é obrigatório. Os regulamentos técnicos usam as normas como base para determinar as características obrigatórias dos produtos.

- CNC: As normas devem ter o enfoque de torná-la viável e não abrir ou restringir sua aplicação.
- CENTCOOP: As normas precisam ter caráter de aplicabilidade e não dificultar sua aplicação ou restringir o trabalho regular usual. Questionamento: Para onde vão os materiais tóxicos?
- ABETRE: A norma deve indicar o papel claro de cada ator. Rastreabilidade é fundamental, porém muito complexo. Questionamento: Metodologia para tratar tonelada ou unidade?
- ABINEE e ELETROS: Demonstrem preocupação com o recebimento de produtos órfãos – necessidade de rastreabilidade.
- MCT: o objetivo do GT é elaborar norma da gestão de operação da reciclagem.
- CEMPRE: produtos órfãos – é necessário identificar para a coleta adequada.
- IBAMA: Necessidade de acelerar o grupo para definição de metas ou o governo irá definir.

O Coordenador encerra as discussões do dia, convidando a todos para retornarem no dia seguinte às 08h30m para análise da proposta de modelagem e concluir o fluxo.

19/10/11

O Coordenador Alexandre Comin - convida a todos para o reinício da reunião e a retomada da análise do fluxo, já iniciado em reuniões passadas.

Houve intensa participação dos presentes nas definições do fluxo:

Destacamos a lembrança do MCTI, retomando as definições de remanufatura (desmontagem completa e que pode fazer grandes modificações); recondicionamento (não desmonta – saída com função original); repair (só troca componentes defeituosos sem grandes alterações) e up grade (depende da ação).

Alexandre informa que o MDIC está empenhado em propor mudança na legislação de reforma/reuso, etc. A proposta é reconhecer a possibilidade de remanufatura sem afetar a legislação futura. O Eletro mostra preocupação com a iniciativa de reuso em função dos esforços existentes de produtos mais eficientes, diminuindo o consumo de energia no país.

MCTI lembra que na reunião passada houve a sugestão do uso de etiquetas do estado atual do equipamento no recebimento: verde/amarelo/vermelho.

Aproveitando que a proposta acima não contou da ata anterior, a mesma (5ª reunião) foi aprovada com a inclusão, nesta ata, após o 2º parágrafo do item 2, a proposta do consumidor colocar etiqueta colorida identificando a “situação” do produto.

Após diversas discussões sobre o fluxo, volta a preocupação de fugir do tema “Acordo Setorial”; o Sr. Alexandre Comin, lê o que consta da lei: Necessidade de segurança jurídica para todos, sem engessar o programa; daí a necessidade de deixar claro o fluxo e a participação de todos os atores.

A ABRAS (Associação Brasileira de Supermercados), sugere que o varejo e a indústria apresentem em 4 semanas uma proposta conjunta para o fluxo.

Há nova discussão sobre o significado de “terceirizados”.

O Coordenador sugere que cada Jurídico das partes “varejo/indústria” analise o que deve ou não constar do “Acordo”.

A reunião se encaminha para o encerramento com as seguintes definições do fluxo:

Proposta de logística reversa de resíduos eletroeletrônicos

Entrega ou descarte pelo usuário (PJ e PF):

1- (coleta) Ponto de coleta/entrega (individual/coletivo):

- Varejo
- Assistência técnica autorizada (do fabricante, usuário)
- Entrega via correio (agências)
- Coleta domiciliar programada via correios e transportadores
- Indústria
- Serviço de coleta autorizado incluindo o comércio de recicláveis
- Coleta eventual
- Distribuidor / atacadista
- Serviço de coleta realizado pelo serviço público de limpeza conforme decreto / acordo setorial / termo de compromisso
- Cooperativa de catadores

2- (Armazenamento, Triagem e/ou reuso) O resíduo devolvido será encaminhado para (operadores logísticos/processadores):

- Cooperativa de catadores
- Recicladora, via transbordo ou não;
- Centro de triagem, via transbordo ou não;
- Comércio atacadista de resíduos e sucatas;
- Fabricante e importador;
- Correios e operadores logísticos;

3- Reciclagem, remanufatura e outros:

- Recicladores;
- Fabricantes (tb. remanufatura);
- Importadores;

4- Disposição final (rejeitos)

- **Encaminhamentos**

- Próxima reunião: **08 e 09/11/11**, em Brasília.

Encerrada a reunião, o coordenador e o relator agradeceram a presença e a colaboração de todos os participantes, convidando-os para a próxima reunião.

Brasília, DF, 19 de outubro de 2011.

Luiz Alberto Zanardi - ELETROS Relator do GTT REEE	Alexandre Comin - MDIC Coordenador do GTT REEE
---	---